

Segundo publicação de hoje - 18/02/2015 - pela SUSEP, através do sistema SES o Mercado Brasileiro de Seguros encerrou o período em foco apresentando um Lucro Líquido não consolidado de R\$ 17,4 bilhões contra R\$ 15,7 bilhões de 2013, um crescimento de 10,9%.

Excluindo o Resultado de Coligadas e Controladas o Lucro Líquido passa para R\$ 10,7 bilhões contra R\$ 9,7 bilhões do ano passado um crescimento de 10,3%.

A Taxa Média de Retorno do Patrimônio Líquido anualizada foi de 23,81% contra 21,31% de 2013.

O volume total de prêmios (com VGBL) somou R\$ 161,6 bilhões contra R\$ 138,6 bilhões do ano passado, um aumento de 16,6%. Excluindo o VGBL a produção de seguros atingiu a cifra de R\$ 90,2 bilhões contra R\$ 82,9 bilhões de 2013, um crescimento de 8,8%.

A Combined Ratio representou 87,80% dos prêmios e contribuições ganhas contra 85,89% dos mesmos em 2013, um ligeiro acréscimo. Esse desempenho adveio da manutenção da Margem de Contribuição com leves acréscimos nas Despesas Administrativas e com Impostos (PIS/COFINS).

Com o desempenho do resultado financeiro (aumento da taxa básica de juros) a rentabilidade da operação foi equivalente a 25,2% dos prêmios e contribuições ganhas contra 22,3% dos mesmos em 2013.

Ao que parece a busca pela eficiência operacional chegou no seu limite. A maior rentabilidade se deveu, em grande parte, ao aumento da taxa básica de juros.

De certo será um ano de rentabilidades adequadas, com distribuição de dividendos e participações em lucros. Todavia, o ano de 2015 deverá ser espinhoso. Vendas com menor ritmo de crescimento, aumentos de custos e tributos e concorrência mais acirrada (predatória).

Leia análise, [na íntegra](#).

Fonte: Castiglione Consultoria Empresarial, em 18.02.2015.